

A Mesa da Palavra explicada

Pároco Padre Vasco Soeiro

Domingo II do Tempo Pascal/Domingo da Divina Misericórdia – Ano A – 12.04.2026

1ª leitura – Atos 2, 42-47

Salmo – Salmo 117 (118)

2ª leitura – 1 Pedro 1, 3-9

Evangelho – João 20, 19-31

Paz inabalável

Irmãos e irmãs em Cristo, a liturgia da Palavra deste Domingo II da Páscoa ou da Divina Misericórdia aponta-nos para a temática da PAZ.

Podemos dizer, à luz da história da humanidade, que o «Homem deseja a paz do mais profundo do seu ser. Contudo, frequentemente ignora a natureza do bem que ele evoca com toda a sua força, e os caminhos que segue para alcançá-la nem sempre são os caminhos de Deus» (PACE, in Dicionario di Teologia Biblica, *direzione di XAVIER LEON-DUFOUR e di Jean Duplacy, Augustin George Pierre Grelot, Jacques Guillet Marc-Francois Lacan*).

Para percebermos melhor que conceito é este, podemos primeiramente afirmar que há duas dinâmicas que se relacionam com a paz: a paz que vem de nós e a que nos dão os outros.

Diferem entre si no sentido que a primeira aponta para a inalterabilidade (algo que permanece), enquanto a segunda para o provisional, pois depende da avaliação que os outros fazem de nós. Por exemplo, nas nossas relações até mais fortes sentimos que por vezes os outros nos ferem, e fazem-nos perder a paz e pensamos para com *os nossos botões*: porque é que ele(a) me foi fazer isto; eu não merecia esta palavra ou esta atitude; foi ingrato(a) comigo quando sempre fiz e disse tudo pelo seu melhor?

Quantas vezes os outros, até os mais próximos de nós nos tiram o sentimento de paz?

Irmãos e irmãs, sejamos claros e diretos, isto acontece, porque se vivermos apenas dessa paz somos como um barco à vela no oceano. Essa paz verdadeiramente não é nossa, não nos pertence, dura apenas enquanto tudo corre bem (cf. PRONZATO, Alessandro – *El pan del domingo*, p. 72).

Então, como alcançarmos a verdadeira PAZ?

Recorramos ao sentido bíblico, porque é sempre a nossa ajuda fundante e revitalizadora. A palavra «paz» deriva do hebraico «*שלום*», que foi traduzido para o grego «*εἰρήνη*» (tradução dos LXX). O sentido fundamental do termo «*shalóm*» hebraico, embora fosse uma «fórmula habitual de saudação e despedida entre os judeus (bem-estar e felicidade), tinha um significado mais profundo, expressando a **harmonia** e **comunhão** com Deus como selo da aliança, adquirindo um significado idêntico ao de «salvação» (cf. Comentário Bíblico «San Jerónimo», tomo IV, Dir. Raymond E. Brown; Joseph A. Fitzmyer; Roland E. Murphy, p. 498). É um conceito teológico, quer dizer, fala de Deus feito Homem crucificado-ressuscitado.

Com Cristo a palavra «paz» deixa de ser definitivamente o conceito, para passar a ser um DOM. Este estado de paz, numa pessoa, indica uma «condição de plenitude, bem-estar, realizável somente por meio de uma íntima comunhão com o verbo de Deus encarnado (cf. PRONZATO, Alessandro – *El pan del domingo*, p. 71).

Caros irmãos e irmãs, a paz não nos pertence, é Cristo quem nos dá a paz na medida em que participamos da sua vida ressuscitada. É Ele quem nos dá a paz!

Para sentirmos os efeitos dessa paz, temos de acolher a pessoa de Cristo, porque a paz, «mais do que uma conquista, é uma eleição» (PRONZATO, Alessandro – *El pan del domingo*, p. 73).

Façamos nossa a experiência da primeira comunidade vivente, escolhendo e acolhendo a paz de Cristo, como verdadeiro projeto de Deus, na vivência dos sacramentos, da partilha fraterna, do exercício da caridade e da justiça (cf. Act 4,32-35).

Que assim seja...